

As sete vaccas magras



— Des'que se estancaram as Fontes, a pastagem baixa, os Arroios vão seccos: e por mais que faça, não consigo encher o bandulho a estas sete bestinhas. Inda quiz vêr se o judeu francez me emprestava uns nove mil mólhos de feno. Mas pelos módos, uns cães velhos que meu amo lá tem, estragaram o negocio. O peor é que as rêzes, a poder de famintas, já começam a roer nos paus umas das outras!

P'ra baixo!



Senhor!

Até á hora em que redijo, para a excelsa attenção de V. M., esta missiva, conta-se por tres o numero de jornalistas que a sabia lei das rolfas tem recolhido nas suas malhas, e que terão de pagar na cadeia a ousadia, verdadeiramente ephemera, de haverem discordado dos processos administrativos e do vosso governo.

Tres, com franqueza, é ainda pouco, e ousou dizer que a lei só virá a ser verdadeiramente respeitavel, além da vigesima ou trigesima querella que haja promovido. Em balde, meu senhor, e por puro comprazer para com a gloriosa e adorada pessoa de V. M., eu andei hontem propondo aos jornaes democraticos, o publicarem elles no mesmo dia, o mesmo artigo — um artigo que eu teria feito com mão de mestre, todo elle incurso, da primeira á ultima linha, nas penalidades mais cruéis do seu *ukase* — afim d'irmos todos d'uma vez para o Limoeiro, e ficar o seu ministerio, com os seus jornalistas e os seus projectos, senhores da feira, e inteiramente á vontade para se haverem com as innumeradas questões que o nosso caricaturista hoje reduz, na sua pagina do centro, a uma dança egypcia, muito gostada na ultima exposição de Paris. Vae, prevendo o que haveria de traço-côco e suspeito, n'esta espezteza minha — que teria annullado de prompto os inimigos de V. M. — esses vis jacobinos recusaram-se absolutamente a acceder ao *complot* que eu lhes propunha, e meu senhor, ainda d'esta vez perdemos a occasião d'engaiolar por junto, essa catifa hostil de gazeteiros insulsos, de *maitres-chanteurs* desempregados e famintos, que os jornaes do poder vem condemnando, puritaneamente, em suas estulticias e *chantages*.

O proposito d'elles, fazendo-se querellar vagarosamente, ora um, ora outro, — V. M. comprehende — em primeiro lugar é fatigar os magistrados, e em segundo alarmar a attenção publica, fazendo convergir sobre V. M. o odio d'esse rosario de perseguições, que não faltará quem diga foi arvorado pelo vosso governo em fonte de receita, p'ra compensação da que vae faltando das condecorações e titulos recusados.

Ora um tal estado de coisas não pôde mais seguir, real senhor. Primeiro: por cada jornalista condemnado, dez virão surgindo, n'um crescendo d'insolência, a que a lei nem sempre poderá lançar arpeju, sabido como os artificios da escripta tudo permitem dizer, não havendo memoria d'um desboçamento equal ao que a rolha creou, por via occulta, nos artigos dos jornaes — os do governo de V. M., sobretudo.

Segundo: cada *martyr* (V. M. ha-de-se estar a rir do meu epitheto) arrastado aos carceres, pelos familiares do vosso santo officio, em vez de repôr (repôr! repôr! repôr! meu excelso rei) a realza no seu antigo prestigio, o que fará é descontentar o sentimentalismo publico, acarretando para o throno odios, de corações onde apenas dormiam até gora inertes desdens, ou indifferenças anodynas.



Em qualquer dos casos, n'esta campanha assim conduzida, a victoria por força ha-de ser dos que dizem mal de V. M.; e não é justo que um príncipe por tantos titulos saboreado, homem de pensamento, homem de gosto, homem de sport, que preside á Academia, protege a Universidade e as corridas, dá premios ás regatas, assiste ás peças portuguezas, lê todos os livros, e é opinioso em todas as questões — desde as provas do rancho dos soldados, até ás provas dos livros dos *vencidos* — esteja assim á mercê das primeiras pégas palradoras que lhe queiram dizer chufas.

V. M. o que devia era simplificar ainda mais o processo, em termos de fazer sahir todas as manhãs do Governo Civil, uma carroça, que fosse pelas redacções recolhendo os cães que na vespera houvessem reffido contra a *dymnastia* e os seus leaes archeiros.

Essa carroça, feito o giro dos bairros punitivos, despejaria os jornalistas n'uns *chumbos* quaesquer, havendo um pessoal de justiça que paraellamente liquidasse o espolio d'elles, já se vê, com destino a festas, destinadas a assegurar ainda mais a omnipotencia do seu sceptro, e a refulgencia astral da sua côrte.

Seria summario, seria firme, e o resultado não podia ser senão a subida dos fundos, a ampliação do credito, a volta da fé publica á formula *dymnastica*, e porque cada príncipe que V. M. nos dêsse, por cada caçada que intentasse, jubilos sem conta, ovações e foguetes d'ensurdecer até ao ultimo dos seus thuriferantes.

Assim não! Fazer desaparecer hoje tres, amanhã quatro, d'alli a oito dias cinco, e assim... além de moroso, tem a desvantagem de não lixiviar de vêz a arena jornalística, podendo até V. M. ficar sem o throno, (o diabo ás vêzes tece-as) muito antes do ultimo jornalista ter ficado sem a liberdade.



IRKAN.

Ninguém toque!!!

Nem bumbo ou fagote algum
N'essás ruas tocará;
Ratapum tápum tápum
Fungáá gáá gáá!

D'hoje avante — sabereis —
Constitue graves delictos
Fungagar hymnos de reis,
Portuguezas, Pirolitos.

Quem por tocar tinha o fraco,
Hoje em dia — o fado cru! —
Metta a viola no sacco,
Metta a flauta no bahu...

Flautista — o decreto empresa —
É, conforme os estribilhos,
Cada qual na sua casa
Co'a sua dama e seus filhos.

Timbaleiro : embora estales
De dôr, de raiva e quisilia,
Se quiser's tocar timbales
Toca essa coisa em familia.

Podes 'star como uma bicha,
Homem da bicha de trompa :
Mas que o som que a bicha estuicho
Cá p'ra fóra nunca rompa!

Sujeito que ao clarinete
Cultivaste o dô-rê-mi :
Toca o fado, o minuete,
— Mas toca apenas p'ra ti...

Quer's tocar á amada tua,
O' mancebo do trombone?
— Se é defeso vir's p'ra a rua
Toca em casa — ao telephone. —

Homem do bumbo : faz—bumba!
Té criar's calo na pança!
— Mas que os sons do teu zabumba
Não saiam da visinhança!

Em casa, podeis sem medo
Tocar tudo, a dar co'um pau!
Mas, na rua — nem co'um dedo!
Tocareis o berimbáu!

Em resumo : á tocarola
Nada sirva de pretexto!
— Vae degradado p'ra Ingola
Quem tocar — fóra do testo..

Nem bumbo ou fagote argum
N'essas ruas tocará :
Ratapum tápum tápum,
Fungáá gáá gáá!

PAN-TARANTOLA.



THEATRO DO GYMNASIO

SEXTA-FEIRA 2 DE MAIO

(Recita dedicada pela empresa, a Gervasio Lobato,
auctor da peça O COMMISSARIO DE POLICIA)



Escusamos de lembrar ao publico esta occasião de mais uma vez saudar em Gervasio Lobato, o espirituoso *faiscur* de comedias, tão habilmente engendradas para alegria das platéas populares. Homens de letras, amigos e camaradas do jovial escriptor, levar-lhe-hão na noite de sexta-feira, o testemunho do muito como lhe querem, e o apreciam.



A 4 de maio proximo, grande toudrada na praça de Cintra, com touros puros, e bandarilhas muito galhardos. Olé! Olé! — A commissão de *afficionados* que a promove, procurará, nos dizem, o director da Companhia dos Caminhos de Fetro, para vêr se alcança d'elle, comboios extraordinarios, a preços reduzidos.

Hein? d'arrombar!

PRINCIPES DO CONGO

os qu'reis um sabonete fino e perfumado,
o ponto de que a pel' d'um rosto já lavado
o nite, na brancura, os cysnes mais gentis,
o emelhe, em formosura, os tenros colibris
o emi mais demora, pois, se o sabonete qu'reis,
o interrogae o povo, o clero, os proprios reis,
o todos vos dirão após enconho longo:
o ecorra aos sabonetes — PRINCIPES DO CONGO!

Sabonete Victor Vaisier, Paris. — Vende-se nas principaes perfumarias.

Dança do ventre



PRIMEIROS PASSOS

DANÇA DE RESISTENCIA.

CANTO DO DESERTO.

GRANDE ESTYLO.

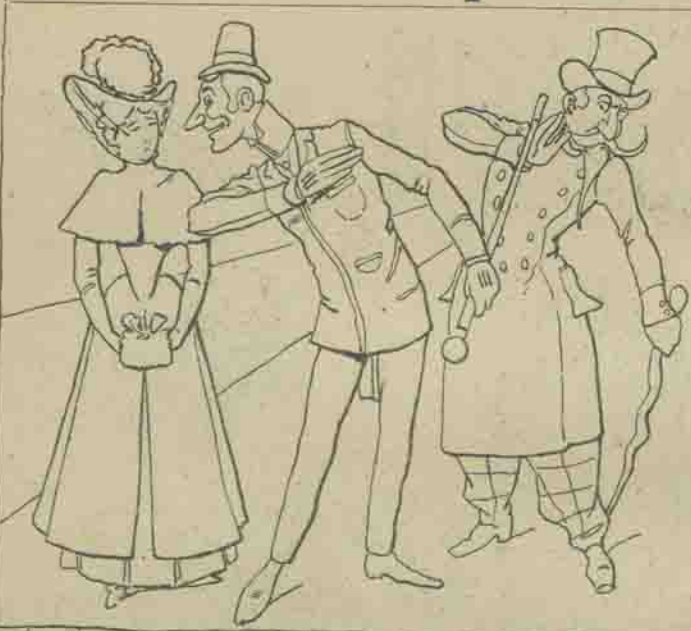
DANÇA KABILA-SARACOTEADOS.

REVIRAVOLTAS FINAES

A actual situação politica, dir-se-hia copiada da celebre dança egypcia da exposição de Paris, Rua do Cairo. E' effectivamente a dança da barriga — mas com a barriga vasia.

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

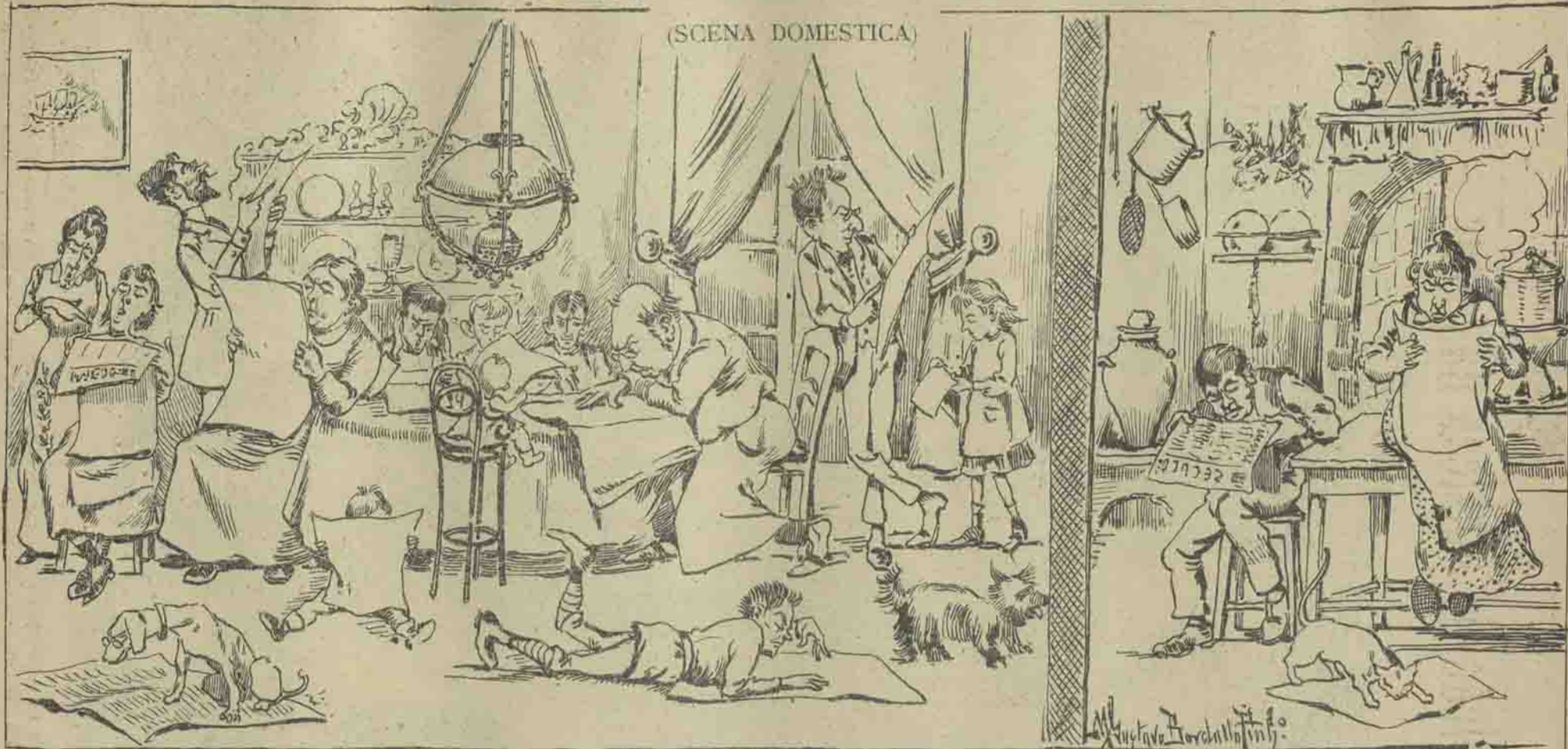
Uma questão d'honra



COF. DE / B/ass

OS MAGISTRADOS ROLHEIROS

(SCENA DOMESTICA)



Manhãs e noites, os pobres funcionarios fazem vir os jornaes pacientemente: a familia approxima-se resignada, esposa e meninos, creadas de fóra e de dentro, cosinheira, gallego, gatos e machcos... — e cada qual, recebendo das mãos do magistrado o seu mólho de periodicos, ahi começa a espulgal-o de vagar, linha por linha. — *Creada para todo o serviço*, lê uma voz. E outra, de choFRE — *isso é insidia á guarda municipal!* Prolongam-se as horas, e a montanha de jornaes nunca se arrasa, e caça rolheira aos artigos não tem fim.

Á força de tanto lêr, toda a sociedade reconhece que a leitura dos jornaes só é interessante, quando os artigos dizem mal da dynastia, e tratam os ministros por companheiros d'Alli-Baba. E é um trabalho do magistrado para persuadir esposa e filhos da ideia de que só deveriam ser querchillados os jornaes do governo, pela estupidez do seu menu quotidiano.

Proibição de musicas nas ruas



RAPHAEL BORDALO PINHEIRO.

— Estou a vêr quando a auctoridade prohibe tambem a musica dos pobres. Venha p'ra cá tapar-me o' piano, e nós veremos se a rolha lhe não vae parar ás ventas. Por estas e por outras é que ha pestes!